

Materiais didáticos digitais para o ensino de inglês: análise com foco na multimodalidade

Digital teaching materials for English language teaching: an analysis focusing on multimodality

Kleverton de Almeida Souza¹

Agnes Silva de Almeida²

Ana Karina de Oliveira Nascimento³

Resumo: Este artigo compartilha resultados de uma pesquisa de iniciação científica que teve como objetivo investigar quais são e de que maneira os materiais didáticos digitais disponibilizados pelas Secretarias de Estado da Educação dos estados do Nordeste brasileiro abordam práticas de novos letramentos, especialmente a multimodalidade, no ensino de inglês. Trata-se de uma pesquisa qualitativa (Paiva, 2019) e interpretativista (Moita Lopes, 2019), que também se constitui como pesquisa documental por investigar materiais didáticos digitais de diversas mídias (PDF, áudio, vídeo etc.). Em relação ao referencial teórico que embasa a investigação, destacam-se Nascimento (2014; 2021) e Zacchi (2014) no âmbito das discussões acerca dos novos letramentos. Sobre a multimodalidade, apontamos Kress (2010), Jones e Hafner (2012), Façanha e Lucena (2020) e Monte Mór (2021). Ao iniciar a catalogação dos materiais didáticos, percebemos que, dentre os nove estados do Nordeste brasileiro, apenas três não disponibilizam material didático digital em seus sites. Como resultado, foi possível perceber que, dentre as Secretarias cujos portais ofereciam materiais didáticos digitais para o ensino de inglês, a multimodalidade era pouco explorada. Ainda que presente por meio de diferentes escolhas de textos multimodais, seu maior papel nos materiais era servir de suporte ao texto tipográfico, ignorando as inúmeras possibilidades de produção de sentido que esses textos poderiam explorar.

Palavras-chave: Multimodalidade. Inglês. Materiais didáticos digitais.

Abstract: This article presents the results of an undergraduate research project that investigated which digital teaching materials provided by the State Education Secretariats of the Brazilian Northeast address new literacies practices, especially multimodality, in English language teaching. This is a qualitative (Paiva, 2019) and interpretive (Moita Lopes, 2019) research, which also constitutes documentary research by investigating digital teaching materials in various media (PDF, audio, video, etc.). Regarding the theoretical framework underpinning the investigation, Author (2014; 2021) and Zacchi (2014) stand out in the context of discussions about new literacies. On multimodality, we cite Kress (2010), Jones and Hafner (2012), Façanha and Lucena (2020), and Monte Mór (2021). Upon beginning the cataloging of teaching materials, we observed that among the nine states of the Brazilian Northeast, only three do not provide digital teaching materials on their websites. As a result, it was observed that, among the Secretariats whose portals offered digital teaching materials for English language teaching, multimodality was underutilized. Although present through different choices of multimodal texts, its main role in the materials was to support the typographical text, ignoring the numerous possibilities for meaning-making that these texts could explore.

Keywords: Multimodality. English. Digital teaching materials.

¹ Mestrando em Letras na Universidade Federal de Sergipe, Programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras, São Cristóvão, SE, Brasil. Endereço eletrônico: kleverton_kas@hotmail.com.

² Mestranda em Letras na Universidade Federal de Sergipe, Programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras, São Cristóvão, SE, Brasil. Endereço eletrônico: agnesalmeida18@gmail.com.

³ Docente na Universidade Federal de Sergipe, Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Letras Estrangeiras e Programa de Pós-graduação em Letras, São Cristóvão, SE, Brasil. Endereço eletrônico: akcoliveira@academico.ufs.br.

Introdução

O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa, parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), de uma universidade pública do Nordeste brasileiro, conduzida no período de 2023 a 2024. A investigação é parte do projeto de pesquisa “Novos letramentos e materiais didáticos digitais para o ensino de inglês” e foi conduzida por meio do plano de trabalho intitulado “Multimodalidade e materiais didáticos digitais para o ensino de inglês”. A proposta deste texto é compartilhar o processo e os principais resultados da pesquisa.

O objetivo da pesquisa de que esse artigo é resultante foi investigar os materiais didáticos digitais disponibilizados pelas secretarias de estado da educação dos estados do Nordeste brasileiro e de que maneira abordam práticas de novos letramentos, especialmente a multimodalidade, como parte do ensino de inglês.

É preciso mencionar que esta pesquisa é o desdobramento e a ampliação de outra investigação desenvolvida de 2022 a 2023, também como parte do Pibic, a qual teve como foco os materiais didáticos digitais de língua inglesa disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC) de Sergipe. Dessa forma, a meta desta investigação é expandir o escopo da análise anteriormente empreendida para as demais secretarias de educação dos estados da região Nordeste do Brasil.

Neste artigo, entendemos como material didático todo recurso produzido, selecionado ou disponibilizado com fins pedagógicos, que possa compor, orientar ou dar suporte ao processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, em diferentes formatos e mídias. A análise de materiais didáticos voltados para o ensino de língua inglesa se faz relevante, pois, conforme Paiva (2009) já apontou, a história do material didático de língua inglesa no Brasil é composta de transformações e integração desse recurso no ensino. Assim, é importante o seu conhecimento. Além disso, a análise desse tipo de documento pode revelar o aspecto político, social e ideológico presente nos materiais. Siqueira (2012, p. 326) constatou que por mais que a evolução técnica e pedagógica seja significativa ao longo do tempo em relação ao papel atribuído ao material didático, ainda assim “o viés ideológico que marca o poder de quem, em tese, detém os valores culturais da língua-alvo, sempre esteve presente, embora muitas vezes apresentado de forma subliminar”. Dessa forma, como Rajagopalan (2012) já nos advertiu, quando o foco está em materiais

didáticos, faz-se mister entender que há neles sempre vieses político-ideológicos que não podem ser ignorados.

No caso da pesquisa, nosso foco esteve nos materiais didáticos digitais encontrados nos sites das secretarias de educação, os quais, em sua maioria, datam de 2020 em diante. Inferimos que esse quadro decorre principalmente da pandemia de covid-19⁴ e conseqüentemente da necessidade de adaptações de aulas presenciais para a modalidade remota e posteriormente híbrida. Sendo assim, os horizontes da internet foram explorados, e cada estado utilizou, de forma emergencial⁵, diversas estratégias para minimizar o impacto da pandemia no campo da educação. *E-books*, *PDFs*, *podcasts*, videoaulas e outros tipos de materiais digitais se transformam em oportunidades para a construção e utilização de materiais didáticos digitais no âmbito do ensino básico.

Em relação a esse ponto, torna-se fundamental refletir sobre a tecnologia digital, como ela cria novos sentidos e modifica a maneira como nos relacionamos com o mundo e, conseqüentemente, com a educação. No mundo digital encontramos diferentes modos de construir sentido, principalmente por meio da combinação de modos semióticos distintos (som, imagem, escrita, cores etc.). É aqui que o conceito de multimodalidade se torna importante, pois, no ambiente digital, há uma enorme diversidade de textos multimodais. “A prática de combinar múltiplos modos é conhecida como ‘multimodalidade’, e dessa forma, os textos que são criados da combinação de modos são chamados de *textos multimodais*” (Jones; Hafner, 2012, p. 50, grifo dos autores, tradução nossa⁶). Vale lembrar que, como apontam os mesmos autores, o modo de construção de sentido em tela é completamente diferente do modo como esse processo se dá no papel. Enquanto na tela temos o espaço como princípio de condução, no papel, nas sociedades ocidentais, temos a lógica temporal como princípio. Seja na criação de um blogue ou na criação de um vídeo digital, a maneira

⁴ De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 março de 2020, a covid-19, uma nova cepa da doença respiratória coronavírus, foi caracterizada como uma pandemia e teve seu fim decretado pela própria organização em 5 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 1 mai. 2026.

⁵ De acordo com Santana (2024) o ensino emergencial remoto foi uma solução temporária adotada para manter atividades educacionais durante a crise provocada pela pandemia de Covid-19 e o necessário isolamento social em decorrência da doença.

⁶ Todas as traduções presentes neste texto são de responsabilidade dos autores.

como lemos e interpretamos as informações pode divergir dependendo do indivíduo e do jeito como nos debruçamos sobre o material.

A partir do estudo bibliográfico acerca dos novos letramentos, da multimodalidade e sobre a área da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006; Jordão, 2021), percebe-se que esses estudos são um passo importante para o desenvolvimento do trabalho investigativo, de modo que a familiarização com os conceitos e publicações dessa área, como também o entendimento de seu aprofundamento e atualização podem possibilitar leituras críticas acerca dos dados levantados. De maneira geral, os novos letramentos, entendidos por Nascimento (2014) como letramento crítico, multiletramentos, letramentos digitais e multimodalidade, constituem um campo ligado à Linguística Aplicada e se tornam um significativo processo para refletir sobre as práticas sociais na atualidade permeadas pelas novas tecnologias digitais (Nascimento, 2021). Em relação ao escopo dessa pesquisa, ele se volta principalmente para os estudos sobre o ensino de língua estrangeira, mais especificamente a língua inglesa e seus desdobramentos no ambiente digital, tendo em vista que um dos maiores desafios no ensino atual tem sido conectar as tecnologias digitais com o ensino de inglês.

Com vistas a atingir o objetivo da investigação, o estudo foi conduzido em etapas, as quais são detalhadas na seção que segue, intitulada *Percurso Teórico-Metodológico*. Nesta, explicamos os passos adotados na pesquisa, detalhando os principais conceitos trabalhados e adotados neste artigo por meio de leituras e discussões, o processo de levantamento de dados, bem como a geração de códigos e categorias de análise. Na seção posterior, intitulada *Resultados e Discussões*, apresentamos nossos principais achados. Por fim, nas *Considerações Finais* disponibilizamos nossa reflexão final e apontamos para outros caminhos de pesquisa possíveis a partir dos achados evidenciados no artigo.

Percurso Teórico-Metodológico

Este artigo é resultante de uma pesquisa qualitativa (Paiva, 2019; Mattos; Jucá, 2022) e interpretativista (Moita Lopes, 2019) e parte de discussões teóricas sobre os novos letramentos, sobretudo a multimodalidade, bem como sobre materiais didáticos digitais para o ensino de inglês. A coleta e análise de dados se concentram nos materiais didáticos

digitais de ensino de língua inglesa disponibilizados pelas secretarias de educação da região Nordeste do Brasil. É também uma pesquisa documental na medida em que a análise foca nos materiais didáticos digitais de distintas mídias, como *PDF*, áudio, vídeo, *link* e outros disponibilizados.

Os primeiros passos da investigação envolveram leitura e discussão de textos para familiarizar os pesquisadores envolvidos com os conceitos-chave para a investigação: o de novos letramentos e o de multimodalidade, especialmente. É importante sinalizar que os textos escolhidos foram aqueles parte das discussões das reuniões do Grupo de Pesquisa Letramentos em inglês: língua, literatura e cultura (Linc), do qual a pesquisa faz parte. Os encontros contaram com blocos de debates acerca da Linguística Aplicada, novos letramentos e multimodalidade. Dessa forma, não houve busca em bancos de dados, e foram lidos e discutidos em torno de 16 textos, em grupo, ao longo de cerca de seis meses, sendo eles artigos, capítulos de livros etc., dentre os quais destacamos alguns.

Zacchi (2014), em especial, a “Apresentação” do livro “Novos letramentos, formação de professores e ensino de língua inglesa” foi um dos destaques, tendo em vista que, no texto, o autor busca introduzir e questionar o que são os novos letramentos, levando em conta o porquê de ainda nos referirmos a “novos” mesmo já se passando alguns anos desde a inauguração do termo. Complementando a discussão, Knobel e Lankshear (2014), de uma perspectiva conceitual e teórica, afirmam que os novos letramentos envolvem dois paradigmas: 1) técnico/tecnológico; 2) um “ethos” diferente. Em relação ao primeiro, a partir dos novos letramentos, as práticas sociais mediadas por tecnologias digitais diferem fundamentalmente dos letramentos convencionais:

Isto é, os novos letramentos envolvem a mudança da inscrição de materiais para codificação digital, da representação analógica para a digital. Consequentemente, ‘novos’ tipos de textos são perfeitamente multimodais, em vez de envolver distintos processos para diferentes modos (texto, imagem, som) (Knobel; Lankshear, 2014, p. 98, tradução nossa).

Atrelados ao paradigma técnico/tecnológico e suas características, os autores supracitados explicam o que consideram um novo ‘ethos’, como um paradigma também presente quando se trata dos novos letramentos. Para os pesquisadores, “como práticas sociais caracterizadas pelo novo ‘ethos’, os novos letramentos são mais participativos,

colaborativos, distribuídos e menos ‘publicados’, menos centrados no autor e menos ‘individual’ que os letramentos convencionais” (Knobel; Lankshear, 2014, p. 98, tradução nossa).

Outro texto relevante foi “*Critical Literacies Made In Brazil*” (Monte Mór; Duboc; Ferraz, 2022), capítulo que situa como a noção de letramentos surge e se desenvolve no Brasil. Destacamos ainda o artigo “*Critical Literacy, Digital Platforms, and Datafication*” (Nichols; Smith; Bufin; Stornaiuolo, 2022), que trabalha de forma mais específica os letramentos digitais críticos no contexto atual, de uma sociedade marcada pelo uso de plataformas, inclusive para fins educacionais, nas quais a multimodalidade tem se feito presente.

No que tange à multimodalidade, Kress (2010) é um ponto de partida fundamental, considerando a relevância do autor para os estudos na área. A leitura de seu texto é complementada pelo capítulo de Jones e Hafner (2012), intitulado “*Multimodality*”, o qual contribui para o entendimento da discussão ao conceituar e apontar caminhos para entender o que é a multimodalidade e como ela está presente nas interações com a tecnologia digital. Monte Mór (2021), por sua vez, complementa a discussão ao retomar os estudos de Kress e contextualizá-los nos cursos de Letras no Brasil. Façanha e Lucena (2020), por meio do capítulo “Letramentos e Leituras Multimodais de Materiais Didáticos e as Aulas de Inglês”, abordam uma pesquisa no contexto de um curso de formação continuada com professores de língua inglesa acerca dos letramentos e da multimodalidade, permitindo a aproximação do conceito de multimodalidade ao nosso objeto de pesquisa. Por fim, nesse percurso metodológico que envolveu a pesquisa bibliográfica que busca aprofundar o entendimento acerca do conceito de multimodalidade, destacamos “Letramentos digitais e multimodalidade em materiais didáticos de língua inglesa: análise das propostas da SEDUC-SE” (Nascimento; Andrade; Façanha, 2023). Chamamos a atenção para este artigo, pois ele é resultado da pesquisa que analisou as propostas de materiais didáticos digitais da SEDUC-SE através do aplicativo “Estude em casa”, da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe, o que constitui um importante passo para a pesquisa em desenvolvimento.

O levantamento de dados, seguindo o próximo passo da pesquisa, consistiu na catalogação do material disponível nos sites das secretarias dos nove estados do Nordeste brasileiro. Este levantamento inicial foi realizado levando em conta a proposta da pesquisa, que é investigar os materiais didáticos digitais disponibilizados pelas secretarias de estado da educação dos estados do Nordeste brasileiro e de que maneira abordam práticas de novos letramentos, especialmente a multimodalidade, como parte do ensino de inglês.

Assim, foi dado início à construção de uma planilha com o intuito de catalogar o que vínhamos encontrando nos sites visitados. Este documento continha os seguintes itens: nome do estado; sigla do estado; nome da secretaria de educação; sigla da secretaria de educação; data de acesso; endereço eletrônico das secretarias de educação; material didático disponível para o ensino fundamental anos finais; material didático disponível para o ensino médio; endereço eletrônico do material didático; ano de lançamento; palavras-chave de busca na internet; e observações gerais de informações que julgamos necessárias.

Esse passo revelou que seis dos nove estados têm materiais didáticos digitais (doravante MDD) disponíveis em seus sites, tanto para o ensino médio (EM) quanto para o ensino fundamental (EF) anos finais. Além disso, esses MDD estão disponibilizados em diferentes formatos, como *podcasts*, videoaulas, livros digitais e afins. No entanto, é preciso mencionar que nem todos estão em locais de fácil acesso. Algumas vezes, no momento da busca, foi preciso reescrever as palavras-chave para que algo, de fato, fosse encontrado. Por exemplo, no caso do Maranhão, apesar de conter algumas abas no site da secretaria voltadas para os MDD em formato de vídeo e *podcast*, foi através da terceira tentativa que apareceu uma notícia sobre a “Plataforma Gonçalves Dias”, onde se indicava haver mais desses MDD. Infelizmente, porém, a página não existe mais, restando apenas alguns *podcasts* na plataforma *Spotify*. Segue abaixo um quadro simplificado da catalogação realizada:

Quadro 01. Materiais Didáticos Digitais das Secretarias de Educação dos Estados do Nordeste Brasileiro

Estado	Sigla	Sigla SE	MDD para EF	MDD para EM
Alagoas	AL	SEDUC-AL	✓	✓
Bahia	BA	SEC-BA	✓	✓
Ceará	CE	SEDUC-CE	✓	✓
Maranhão	MA	SEDUC-MA	✓	✓
Paraíba	PB	SEECT- PB	✗	✗
Pernambuco	PE	SEE-PE	✓	✓
Piauí	PI	SEDUC-PI	✗	✗
Rio Grande do Norte	RN	SEEC-RN	✗	✗
Sergipe	SE	SEDUC-SE	✓	✓
Legendas				
SE	Secretaria de Educação			
EF	Ensino Fundamental			
EM	Ensino Médio			
MDD	Material Didático Digital			

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2024).

A partir da catalogação dos MDD, de acordo com o material disponibilizado por cada secretaria de educação dos estados do Nordeste brasileiro, percebeu-se que não é por estarem no ambiente digital que podemos considerá-los multimodais, ou mesmo se trabalham na perspectiva dos novos letramentos. Por exemplo, na pesquisa de Nascimento, Andrade e Façanha (2023) sobre os MDD da SEDUC no estado de Sergipe, os pesquisadores conseguiram observar que, dos 260 encontrados, a maioria deles contemplava os novos letramentos e a multimodalidade; entretanto, sem propostas que lhes permitiam fazer trabalhos mais aprofundados relacionados a esses estudos. Dessa forma, mesmo com a pluralidade de formatos dos MDD dos estados, é preciso um olhar atento às suas propostas pedagógicas, buscando responder à seguinte pergunta central: Como a multimodalidade é trabalhada? Durante a catalogação, outras perguntas surgiram aos pesquisadores, tais como: Esses MDD apresentam perspectivas críticas? Integram e

discutem o uso das tecnologias digitais? Novas perspectivas de ensino são apresentadas nos MDD ou estes apenas transferem formatos tradicionais para o ambiente de ensino digital?

As perguntas foram surgindo à medida que o contato com os materiais foi se tornando uma realidade e foi possível observar a diversidade de experiências e tentativas das secretarias de educação. As datas de publicação desses MDD são recentes, mais especificamente entre 2020 e 2023. Tal dado parece indicar que os MDD podem ter sido uma resposta aos impactos da pandemia da covid-19 e à emergência dessas secretarias de educação em adaptar o modelo de ensino para o formato remoto.

O próximo passo metodológico da investigação foi a contabilização e criação de um novo quadro com a quantidade de MDD de língua inglesa encontrados.

Quadro 02. Quantidade de Materiais Didáticos Digitais de Língua Inglesa das Secretarias de Educação do Nordeste Brasileiro

Estados	MDD de Ensino de Inglês	EF Anos Finais	Ensino Médio	Público Indefinido
Alagoas	219	173	46	×
Bahia	1648	9	1639	×
Ceará	1	×	1	×
Maranhão	15	2	8	7
Paraíba	×	×	×	×
Pernambuco	334	71	225	36
Piauí	×	×	×	×
Rio Grande do Norte	×	×	×	×
Sergipe	30	×	30	×
Legendas				
EF	Ensino Fundamental			
EM	Ensino Médio			
MD	Material Didático			

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2024).

Ao nos debruçarmos sobre o material, levando em conta a realização da pesquisa qualitativa, seguimos a proposta de Saldaña (2013), que visa à criação de códigos e categorias para análise a partir dos dados encontrados. Para o autor, “um código na investigação qualitativa é muitas vezes uma palavra ou uma frase curta que atribui simbolicamente um somativo, saliente, que captura a essência e/ou um atributo evocativo da parte baseados na língua usada ou em dados visuais” (Saldaña, 2013, p. 3, tradução nossa). Os dados podem ser: “Transcrições de entrevistas, notas de observação de campo, jornais, documentos, desenhos, artefatos, fotografias, vídeos, sites da internet, correspondência por e-mail, literatura, e assim por diante” (Saldaña, 2013, p. 3, tradução nossa). O autor também sinaliza que o código não é uma ciência precisa, mas sim um ato interpretativo. Dessa forma, para o pesquisador, o código não é simplesmente uma redução do dado, mas sim a possibilidade de sumarizar, destilar ou condená-lo.

Outro ponto importante no processo de codificação é que, a partir de um arranjo de achados da pesquisa, deve haver uma sistematização ou ordenação em categorias. Ou seja, os códigos são construídos para fazer parte de um sistema de classificação. Assim, ao se debruçar sobre o material, o pesquisador deve organizar os dados em um sistema, composto por categorias, as quais se conectam a diferentes códigos que dialogam entre si. Para tal, é necessário passar pelo processo de codificação mais de uma vez. Portanto, segundo Saldaña (2013), o processo de análise envolve ciclos, para que haja maior acuracidade nos códigos encontrados. Sendo assim, após passar pelos ciclos de codificação e classificação, chegamos ao seguinte sistema:

- Categoria 1: Materiais didáticos digitais
 - Subcategoria 1: Produção dos MDD
 - Código: MDD produzidos pelas secretarias
 - Código: MDD de terceiros
 - Subcategoria 2: Função dos MDD
 - Código: Aulas
 - Código: Propostas de aulas
 - Código: MDD que dão suporte às aulas
- Categoria 2: Multimodalidade
 - Subcategoria 1: Aparição
 - Código: Presença
 - Código: Ausência
 - Subcategoria 2: Aproveitamento
 - Código: Explorado
 - Código: Pouco explorado
 - Código: Não explorado

O primeiro agrupamento relacionado à “Categoria 1” diz respeito aos materiais didáticos em si e a como eles foram disponibilizados pelas secretarias de educação. Portanto, tanto a subcategoria 1 quanto a 2 estão relacionadas à produção desses materiais e ao papel que cada material exerce a partir de suas atribuições. Já a “Categoria 2” liga-se à multimodalidade, por conta disso o nome da categoria, e volta-se a observar se a multimodalidade está presente ou não e de que maneira ela marca sua presença; por conta disso a subcategoria 1 volta-se para a observação categórica entre a presença e ausência da multimodalidade e a subcategoria 2 busca observar o aproveitamento da multimodalidade caso esteja presente no MDD analisado. É válido mencionar que, em relação aos exemplos analisados no texto, optamos pela descrição dos MDD em detrimento da utilização de imagens por conta dos direitos autorais. Por sua vez, adicionamos a descrição em notas de rodapé do percurso percorrido pelos pesquisadores para que o material possa também ser encontrado pelo leitor do presente artigo.

Resultados e discussão

A partir do levantamento de dados, observamos que três estados do Nordeste -- Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba -- não parecem possuir MDD⁷. Dentre os 3 estados cujos MDD não foram encontrados, a secretaria do estado do Piauí trabalha com um sistema em seu site que, para ter acesso a determinadas informações, é preciso ter conta institucional como aluno ou professor. Em outras pesquisas usando o buscador *Google*, foram encontradas duas plataformas ligadas à secretaria de educação daquele estado, a “Canal Educação” e a “Foco educação”, que também solicitaram acesso institucional, impossibilitando a coleta de dados. O caso se repete na Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte. Já na Paraíba, não há menção no site da secretaria, mas, através de uma busca no *Google*, foi encontrada uma plataforma chamada “Educa Paraíba”, ainda

⁷ Cabe ressaltar que a não presença de MDD em alguns desses estados pode estar relacionado à nossa dificuldade de acesso. Afinal, ao realizar a busca dos MDD, tivemos que lidar com algumas dificuldades, como a presença de plataformas digitais com acesso restrito que exigiam o uso de conta institucional (aluno, professor etc.). Tal barreira nos impediu de ter acesso a todo o conteúdo das páginas das secretarias de educação dos estados. Para contornar a dificuldade, foram enviados e-mails para as secretarias, porém não houve retorno. Assim, o resultado aqui apresentado se relaciona à análise dos MDD aos quais tivemos acesso.

sem a presença de MDD. Tentamos também entrar em contato com as secretarias de educação desses estados através de *e-mails*, porém não obtivemos resposta.

Em relação às secretarias de educação que contam com a presença de MDD, é importante destacar que Sergipe não fez parte do escopo desta investigação, pois já foi analisada em outra pesquisa, conforme sinalizado anteriormente (Nascimento; Andrade e Façanha, 2023). Quanto às cinco Secretarias analisadas, houve dois pontos que dificultaram o andamento da pesquisa. O primeiro se relaciona à grande quantidade de materiais. O segundo se refere ao fato de que a navegação por entre os sites das secretarias nem sempre era acessível, de modo que muitas vezes foi preciso recorrer a outras plataformas (*Google, Youtube, Spotify*) para encontrar esses materiais. Por isso, é importante pensar o *design* das páginas como apontaram Jones e Hafner (2012), pois, segundo os autores, ao ler uma página da web, a primeira imagem com a qual lidamos é a do *layout*; dessa forma, as escolhas de composição feitas pelo *designer* são extremamente importantes. Isso acontece porque:

Em culturas ocidentais, a página tradicional é lida da esquerda para a direita, partindo de informações dadas para informações novas (Halliday, 1994). Nesse contexto, *informações dadas* são apresentadas como aquelas que já conhecemos ou com que concordamos, de conhecimento cultural assumido. [...] Textos multimodais organizados usando a lógica espacial da imagem frequentemente seguem uma estrutura dada-nova [informação] similar, com informações dadas à esquerda e novas informações à direita. (Jones; Hafner, 2012, p. 55, tradução nossa, grifo dos autores).

Após as análises, é válido ressaltar algumas das características encontradas durante a pesquisa, envolvendo os cinco estados nos quais o acesso aos MDD foi possível e realizado: Ceará, Maranhão, Pernambuco, Bahia e Alagoas. Alguns exemplos de materiais dessas secretarias, bem como uma análise geral do grupo de materiais encontrados são apresentados ao longo desta seção, nessa ordem. Ressaltamos, inicialmente, que indicamos aqui alguns exemplos desses materiais, juntamente com nossas análises, como uma amostra representativa da análise de dados que é possível apresentar nas limitações impostas por um artigo.

A Secretaria de Estado da Educação do Ceará, por exemplo, produziu um material bastante organizado e intuitivo para a experiência do aluno. Buscou dinamizar o processo

de aprendizagem, levando em consideração o momento vivenciado pela sociedade durante a pandemia de covid-19. Ainda assim, como o objetivo da pesquisa é analisar de que modo ou se a multimodalidade foi abordada por esses materiais, faz-se necessário tratar de alguns pontos adicionais. Todo o MDD de inglês é composto por 6 aulas. Não foi encontrado no site disponibilizado nenhum outro conteúdo focado na língua inglesa. Cabe ressaltar um detalhe relevante: é apenas mencionado no site que o material foi produzido para o Ensino Médio, sem especificar o ano escolar para o qual o material é apresentado, não sendo claro, então, se o mesmo material era destinado para algum ano escolar específico ou se poderia ser utilizado para os três anos dessa fase de ensino. Mas, para explicitar os dados encontrados, apresentamos alguns exemplos que marcam a produção da secretaria e de que forma foi abordada a multimodalidade nesses materiais.

Logo no início do material temos a presença de uma charge que ilustra, através de linguagem multimodal, o tema a ser trabalhado na aula. Os recursos multimodais da charge são muito importantes para a construção de sentidos do texto e para interpretar as ideias apresentadas. Segundo a categorização da pesquisa, vale mencionar que esse MMD é um material produzido pela Secretaria de Estado do Ceará, que tem a finalidade de dar suporte às aulas, com a presença de multimodalidade. Configura-se, portanto, como uma boa escolha para iniciar o tema a partir de problematizações explorando os diversos sentidos trazidos por esse texto. Infelizmente, porém, ao continuar a leitura do material, que foi idealizado e produzido com a intenção de proporcionar aos alunos uma aprendizagem autônoma, percebe-se que em momento algum a charge é mencionada ou trabalhada, o que de certa forma contribui para que ela seja ignorada e a multimodalidade que poderia ser amplamente discutida se torne improdutiva, portanto, em relação à subcategoria 2 da multimodalidade, percebemos que ela não foi explorada. Após isso, o material foca em explicar, a partir da forma, as regras gramaticais para identificar o *Past Simple*, seus padrões e suas exceções, sem fazer referência à charge para contextualizar o conteúdo apresentado. Sendo assim, pode ser entendido que esse texto, apesar de ter sido escolhido para um material no qual os alunos teriam que desenvolver suas habilidades de forma autônoma, pela falta do professor para guiar os alunos, discussões produtivas sobre o texto, abordando sua característica multimodal, não foram fomentadas.

Ainda analisando o material didático do Ceará, uma das seções tem como objetivo abordar a interpretação de textos relacionados com o tema da aula, *cyberbullying*⁸, explorando diferentes gêneros textuais por meio de diversificados modelos de questões, tanto objetivas quanto subjetivas. Ao analisar a primeira questão, que mais uma vez contém uma charge com recursos multimodais bem marcantes, vemos que, por mais que a pergunta se refira ao que é possível identificar no texto, o seu foco se volta ao texto tipográfico apenas, de modo que, se esse texto estivesse isolado, o aluno ainda conseguiria chegar à resposta da questão, esquecendo as produções de sentido que as imagens podem, também, produzir. Além disso, seu texto não verbal poderia ser trabalhado de forma crítica, questionando a posição em que os interlocutores estão, quem eles são, como estão vestidos, o que eles fazem, de forma a questionar lugares de poder na sociedade, fazendo uma ligação com o que é dito por eles.

Por fim, há um grande número de atividades nas quais o objetivo era trabalhar as habilidades para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ou seja, praticar, com diferentes gêneros textuais, a interpretação de textos (escritos) em língua inglesa. Nesse ponto, há a apresentação de um texto, ainda abordando a temática de *cyberbullying*, completamente em inglês, mas apenas com foco no texto tipográfico. Levando em consideração a multimodalidade, o texto não possui de forma expressiva marcas de mais de um modo de produção de sentidos, além do título em negrito, produzindo um sentido único e direcionado para a resposta à questão. Assim, não se considera a multimodalidade como uma característica importante presente nas mídias digitais, especialmente nos usos feitos por adolescentes (Veum; Burgess; Mills, 2024). O material, portanto, difere da proposta atual da prova do ENEM, que costuma trabalhar com diversas linguagens e gêneros textuais, explorando a multimodalidade. Nesse ponto, vale ressaltar a reflexão de Bento (2020, p. 89):

⁸ De acordo com a UNICEF o *Cyberbullying* é o *bullying* praticado por meio das tecnologias digitais. Pode ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares. É um comportamento repetido, que tem como finalidade aterrorizar, provocar enfurecimento ou envergonhar as pessoas que são vítimas. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo>. Acesso em: 09 jun. 2026.

Os significados textuais são compostos pelas modalidades verbal e não verbal, que se complementam para dar sentido aos textos motivadores e, assim, às questões. A partir dessas constatações, considerei que é importante que os estudantes mantenham contato com textos diversos e por meio de várias modalidades e mídias para que estejam familiarizados com esse tipo de leitura.

Já no site da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, existem materiais didáticos digitais do tipo *podcast*. Ao navegar e analisar os materiais, verificou-se que a maioria dos *podcasts*, na realidade, eram os áudios extraídos das videoaulas sem nenhuma adaptação. É preciso sinalizar que o acesso às videoaulas aconteceu apenas quando buscado no canal do *Youtube* da secretaria. No caso dos *podcasts*, as categorias e códigos encontrados são: MDD produzidos pela própria Secretaria de Educação, configurando-se como aulas, mas sem a presença e exploração da multimodalidade, pois extraíram o áudio e retiraram o vídeo da proposta inicial do material. Ao todo foram encontrados 15 materiais didáticos digitais (sem repetição). Nesse estado escolhemos apresentar como exemplo a análise do MDD “Terceirão não tira férias e fica em casa estudando - *podcasts*”.

Essa aba, a única disponível no site com materiais didáticos digitais, é dividida em três seções: 1) Terceirão não tira férias e fica em casa aprendendo - direcionado ao ensino médio; 2) Projeto Aprender: Dentro e fora da escola! - voltado para o ensino fundamental anos iniciais; 3) Série #FiqueEmCasaAprendendo. O que se observa é que as aulas são separadas por data. A ordem está de baixo para cima. Logo, para ter acesso às primeiras aulas, é preciso rolar até embaixo. Por conta disso, inicialmente começamos a análise pelo final. A duração média dessas aulas é de 15 minutos. A forma como as aulas são apresentadas levou-nos a refletir sobre o aspecto espacial da imagem na construção de sentido nas telas, pois:

a lógica da imagem é espacial/simultânea: toda a informação na imagem é exibida simultaneamente, com diferentes elementos da imagem relacionados uns com os outros no espaço. Por conta dessa lógica espacial, as imagens tendem a ter mais efeito direto, frequentemente provocando uma imediata reação emocional dos usuários. Além disso, imagens tendem a ser mais “polissêmicas”; ou seja, elas são capazes de enviar numerosas mensagens ao mesmo tempo. Isso pode criar um desafio para a comunicação com usuários de imagens, que são algumas vezes expostos a uma gama de mensagens concorrentes para escolher ou interagir (Jones; Hafner, 2012, p. 52, tradução nossa).

Levando em consideração essas questões acerca da construção de sentido por meio de imagens, precisamos também refletir sobre quando o MDD apresentado é reduzido a um áudio. No caso específico, o *podcast*⁹ é iniciado com uma breve introdução do que será trabalhado, nesse caso a resolução de questões, e logo em seguida já inicia a aula. Não há explicação sobre onde encontrar o material original do qual este *podcast* é resultante, nem é disponibilizado no site. No áudio, o professor pede para “observar” a imagem do que parece ser uma “pêra”, porém, no site da secretaria só é disponibilizada a faixa de áudio. Não é informado se ele está seguindo algum outro material como um livro didático e todos os *podcasts* parecem ser áudios retirados de videoaulas. O que se percebe, nesse caso, é que não há a presença de multimodalidade, pois só o som é trabalhado, podendo dificultar o aprendizado do aluno com a menção a imagens que não são possíveis de se visualizar. No que se refere às categorias e códigos, podemos perceber que esse material se mostra como MDD produzido pela secretaria de educação que se configura como uma aula, e neste caso, a multimodalidade está ausente.

Ainda acerca do MDD do Maranhão, com as videoaulas, que não estavam disponíveis diretamente no site da secretaria de educação, mas sim no canal da plataforma *Youtube* da própria secretaria é possível encontrar: Uma lista com diversas videoaulas de diferentes disciplinas. É preciso procurar quais são as aulas de língua inglesa. Ao todo são 4 videoaulas.

Nesse caso, escolhemos um exemplo relevante para a análise, pois a estrutura das aulas se repete. Na videoaula¹⁰, a professora fica posicionada na diagonal entre a frente da câmera e a TV digital para ministrar sua aula. Na TV digital são apresentados slides com o conteúdo da aula. A aula é gravada em plano americano¹¹ e intercala com imagens dos slides. Ela é ministrada majoritariamente em português, mas com a utilização do inglês em momentos pontuais. A aula se baseia na explicação de regras gramaticais, nesse caso, o que são adjetivos e sua função na estrutura da língua. Além disso, foi cantada uma música

⁹ O filtro utilizado para chegar ao material didático foi: Terceirão não tira férias... > Inglês – Gêneros Textuais 3 (Resoluções de Questões) | Aula 5 – Prof. Augusto Cutrim.

¹⁰ O filtro utilizado para chegar ao material didático foi: Canal GovernoMA no Youtube > Playlists > Fique em Casa Aprendendo > #FiquemEmCasaAprendendo: Aula de Inglês - Adjetivos.

¹¹ Na linguagem cinematográfica e do audiovisual em geral utiliza-se vários tipos de planos com funções diferentes para construir sentido. Por exemplo, um plano americano é aquele que captura as personagens em cena delimitando o quadro através do joelho ou um pouco acima dele, geralmente é utilizado para dar foco no diálogo das personagens ao se aproximar delas, tirando o foco do cenário.

à capela para dinamizar o conteúdo, de modo que a professora também criou uma coreografia para interpretar a canção, o que nos faz pensar na modalidade gestual, cinestésica.

Um ponto interessante é a presença de um intérprete de Libras no canto da tela, o que significa uma preocupação com a acessibilidade. No entanto, na hora da leitura do texto em inglês, o intérprete de Libras para de fazer a tradução, que passa a ser apenas do português brasileiro. Observa-se também a presença de texto escrito para treinar a habilidade de leitura. Para isso, há utilização de marcação de texto com a cor amarela para destacar determinadas palavras. A parte final da aula envolve atividades de consolidação. É perceptível a presença da multimodalidade – som, áudio, cores, gestos – na videoaula. No entanto, a multimodalidade surge mais como suporte para que a aula aconteça, sendo pouco ou nada explorada. Tal achado se liga às categorias e códigos: MDD produzido pela secretaria de educação, é uma aula e a multimodalidade está presente, porém é pouco explorada.

Características semelhantes são encontradas nas videoaulas da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, ligadas ao portal Educa-PE. Na videoaula¹² que tomamos aqui como exemplo, voltada para a 2ª série do ensino médio, é possível notar algumas repetições em relação às videoaulas do estado do Maranhão. O vídeo começa com uma cartela indicando a disciplina, seu número e com a frase: “Aguarde... em instantes iniciaremos a transmissão”. Infere-se, com isso, que inicialmente a produção foi estruturada para ser uma sequência de aulas com datas marcadas e uma continuidade didática. Na aula em questão, a professora está de pé em um estúdio de frente para a câmera, com uma televisão ao fundo. É possível visualizar as logomarcas do programa, da secretaria de educação e esportes, do estado e, na parte inferior, à direita, tem a presença de um intérprete de Libras. Os assuntos da videoaula são as ordens das palavras, a forma *-ing* e as formas verbais gerúndio e infinitivo da língua inglesa. O espaço da tela é dividido entre o slide, que toma a maior parte da imagem, a professora e o intérprete de Libras. Fora o design padrão das bordas, a aula é toda baseada no texto escrito presente nos slides e focada na explicação apenas do conteúdo gramatical.

¹² Filtro utilizado: *Youtube* > EducaPE TV > *Playlist* > EM - 2º ANO > Ensino Médio | Língua Inglesa | 2º Ano | EDUCA PE | Aula 18 | 2021.2

Um dos poucos momentos em que a multimodalidade teve mais destaque foi na imagem em que o assunto gerúndio foi introduzido. Nesse momento vemos palavras com cores e tamanhos diferentes enquanto ouvimos a voz da professora ao fundo explicando o que é o gerúndio; porém, após essa imagem, a aula volta aos slides com foco no texto escrito. Dessa forma, em relação às categorias e códigos, podemos entender que é um MDD produzido pela secretaria de educação, é uma aula e a multimodalidade está presente, porém é pouco explorada.

No caso do estado da Bahia, também há predominância na utilização de videoaulas, tanto produzidas pela própria secretaria quanto por terceiros. Na plataforma Anísio Teixeira, site em que é distribuído o material didático da Secretaria de Educação da Bahia, algumas iniciativas nos chamaram a atenção, como o Roteiro de Estudos, que é organizado por semanas e distribui materiais para estudo por meio de *post-its* virtuais, e também o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC), que contém diversas videoaulas gravadas voltadas para alunos que, prioritariamente, moram em localidades distantes ou de difícil acesso. É válido mencionar que este é um programa que teve início em 2011, anterior à pandemia. Em relação à aula¹³ analisada sobre a qual tratamos neste artigo, aqui podemos ver algumas semelhanças com as demais, como a distribuição da tela (slides, professor, logos); porém, há uma diferença na estruturação da videoaula. Nesses materiais, além do professor conduzir a aula sentado, quando ela foi gravada, havia a interação entre professor e alunos por meio de um professor assistente que visualiza e interage com o *chat*.

Nessa aula, a utilização de recursos multimodais é recorrente, uma vez que conta com diálogo constante envolvendo imagens e texto escrito. É possível que, por conta da interação entre professores e alunos, a aula se torne mais dinâmica, permitindo que o foco não fique estritamente no conteúdo gramatical, como vimos anteriormente nas demais videoaulas. O conteúdo da aula é sobre o plural dos substantivos e vocabulário, porém não é incomum surgir slides que contenham brincadeiras e que permitam que os professores saiam do assunto principal. Nesse caso, as categorias e códigos encontrados foram: MDD produzido pela secretaria de educação; é uma aula; contém a presença de multimodalidade e ela é explorada.

¹³ Filtro utilizado: EMITEC > Nível de ensino > 1ª série > Disciplinas > Língua Estrangeira > Plural dos substantivos (Parte 1) e vocabulário.

Outro destaque é a plataforma “AprendiZap”, presente na Secretaria de Educação do Estado de Alagoas. Ao acessar o site, é possível encontrar espaços virtuais voltados à educação à distância. Na aba do AprendiZap, somos levados a outro site, por meio do qual conseguimos pedir acesso ao *bot*¹⁴ no *WhatsApp* para ter aulas complementares por lá. Cada ano escolar possui uma determinada quantidade de unidades e cada uma delas tem sua própria quantidade de aulas. Por exemplo, para o 6º ano, há 7 unidades e na primeira unidade existem 7 aulas. Esses números são variáveis de acordo com o ano e a unidade e dentre o MDD disponível pode-se encontrar: conteúdo temático, conteúdo linguístico, curiosidades, *hyperlinks* etc.

Apresentamos como exemplo a análise da aula¹⁵ inicial do 6º ano. Ao visualizarmos o PDF disponibilizado, é possível perceber que a aula consiste na leitura fonética das letras em inglês, com cores distintas para cada letra e indicação de como se lê abaixo delas: A > ei; B > bi; C > ci; etc. O exercício que o *bot* apresenta repete a mesma lógica e pede para marcar a alternativa em que a representação escrita é fiel à pronúncia da letra. Em relação às categorias e códigos, o MDD é produzido por terceiros, é configurado como uma aula, a multimodalidade está presente, porém, é pouco explorada.

Nessa aula, acionamos uma opção do *bot* que permitiu mudar o nível da aula para o avançado. Assim, um *link* do *Youtube* foi disponibilizado, no qual há uma videoaula sobre o tema. No vídeo, a tela é dividida entre a letra, a representação de como se pronuncia e uma mulher que reproduz o som da letra. Aqui se trata de um MDD, que dá suporte à aula, produzido por terceiros, a multimodalidade está presente, mas é pouco explorada.

Curiosamente, a pessoa no vídeo é estrangeira, falante de português, que tem um canal no *Youtube* com conteúdos voltados para o ensino de inglês. Esse perfil se repete em outros MDD que aparecem no site da secretaria e as videoaulas se configuram mais como suporte e complementação do conteúdo do que como uma aula independente, com conteúdo novo sendo apresentado. Outro aspecto interessante no site dessa secretaria é a experiência com o *hyperlink*. Em vários momentos há a presença de *links* externos que nos levam a outros sites que contêm novos *links*. Isso nos lembra o que Zacchi (2022, p. 7)

¹⁴ O termo *bot*, abreviação de *robot*, refere-se a assistentes virtuais que são programados para responder a determinados comportamentos no ambiente virtual. Nesse caso, o *bot* serve para auxiliar o aluno, ou usuário, a navegar pelas aulas.

¹⁵ O filtro utilizado para chegar no material didático foi: Ensino fundamental 2 > 6º ano > Inglês > Unidade 1 - English alphabet: how to pronounce letters (Alfabeto em inglês).

comenta sobre a navegação na internet, os novos letramentos e a experiência do videogame:

E isso me lembra dos jogadores de videogames, que normalmente, especialmente em jogos narrativos, têm as escolhas para explorar diferentes cenários, desafios e enigmas ou apenas permanecer na narrativa principal em direção à realização do objetivo principal. Portanto, há várias escolhas para navegar na página, e você pode escolher qualquer sequência de que você gostar, o que é uma típica experiência com a hipermídia (Zacchi, 2022, p. 7, tradução nossa).

Vale lembrar que essa perspectiva está ligada aos letramentos digitais, os quais "envolvem não apenas ser capaz de 'operar' ferramentas como computadores e telefones móveis, mas *também* a habilidade para adaptar as possibilidades e limitações dessas ferramentas para circunstâncias *particulares*" (Jones; Hafner, 2012, p. 13, tradução nossa, grifo dos autores). Assim, a ideia de letramentos digitais, que dialoga com a perspectiva dos novos letramentos, não se relaciona apenas a saber manusear aparelhos digitais ou as ferramentas de ensino nas quais os MDD estão disponíveis, mas envolve também entender as possibilidades e limites que eles oferecem, permitindo que o aluno não tenha apenas uma ação passiva, mas que também possa assumir um papel de participante ativo no processo de aprendizado.

Considerações finais

Após a investigação acerca dos materiais didáticos digitais de língua inglesa produzidos pelas Secretarias de Educação dos estados do Nordeste, considerando as conceituações e as abordagens teóricas que embasaram a pesquisa, a primeira conclusão importante a ser destacada é o crescimento, nos últimos anos, de materiais didáticos digitais. Arelado a isso, também é perceptível o aumento no uso de plataformas *online* para a estruturação e distribuição de materiais, de modo que muitas vezes são utilizados conteúdos e materiais de terceiros, como a pesquisa revelou.

Enquanto nosso objetivo foi compreender quais são e de que maneira os materiais didáticos digitais disponibilizados pelas secretarias de educação do Nordeste brasileiro abordam práticas de novos letramentos, com foco na multimodalidade no ensino de inglês,

percebemos, por outro lado que, além da ampliação de materiais didáticos digitais, é imprescindível nos questionar sobre seus modos de produção, distribuição e circulação. Os resultados apontados e analisados neste trabalho representam particularmente aqueles materiais aos quais tivemos acesso e, por consequência, reflete o cenário dos materiais que estavam disponíveis durante a pesquisa. Ou seja, nos leva a refletir sobre a possibilidade de diferentes cenários após a análise dos materiais didáticos, caso todos eles estivessem com acesso irrestrito.

A pesquisa também pontua o impacto da pandemia de covid-19 na produção dos materiais didáticos digitais analisados, visto que eles foram produzidos em primeira instância para suprir as necessidades que a educação brasileira vivenciava no período. Então, refletindo sobre as iniciativas dos estados e dos professores em não abandonar a educação em um momento tão difícil, entendemos que isso impactou no resultado dessas produções. Entretanto, ao mesmo tempo visualizamos no material analisado uma possibilidade de ampliação e discussão em relação à inserção de novas tecnologias na educação.

Nesse contexto, uma das urgências se relacionou a conseguir preparar os alunos do Ensino Médio, principalmente do último ano, para o ENEM de forma que eles não fossem tão prejudicados pelo momento em questão. Secretarias de estado, como a do Ceará, moldaram quase que completamente seus materiais para atender a essa necessidade, com materiais digitais contendo perguntas voltadas diretamente para a resolução de questões que seguem esse modelo de prova. A análise dos materiais, contudo, evidenciou que, mesmo nos materiais direcionados ao exame, o qual há um tempo tem trabalhado com textos multimodais, vemos como a multimodalidade, por mais que estivesse presente por meio de diferentes escolhas de textos multimodais, ou o uso de diferentes formas, cores e tipografias, não era trabalhada em profundidade, sendo o objetivo maior do material resolver a questão considerando o texto tipográfico exclusivamente. Isso implica a negligência das inúmeras produções de sentido que materiais multimodais podem suscitar.

De forma geral, há muito o que se explorar tanto em termos de quantidade de materiais quanto dos conteúdos disponibilizados. Contudo, a pesquisa revelou o que parece ser uma dificuldade em sistematizar e ordenar a diversidade de MDD encontrados. Percebe-se que, na medida do possível, as secretarias de educação dos estados do

Nordeste brasileiro propuseram distintas experiências para que o ensino pudesse ter continuidade mesmo no contexto da pandemia. No entanto, é perceptível como essas experiências carecem de exploração do potencial que visualizamos em práticas educativas que levam em conta os novos letramentos, especialmente a multimodalidade. Ainda, foi possível perceber que, em muitos casos, não houve continuidade na produção ou disponibilização desse conteúdo digital, pois alguns links não estão mais disponíveis ou atualizados.

Por fim, enquanto pesquisadores que também se posicionam como professores de inglês, entendemos ser imprescindível refletir sobre o processo de plataformização da educação, uma vez que plataformas não podem ser vistas como contextos estáticos. Ao contrário, são ecologias complexas. Nesse sentido, entendemos que essa é uma lacuna a ser estudada, da qual esse artigo não trata, tendo em vista as limitações impostas pelo escopo da pesquisa e pela dimensão do texto.

Referências

- BENTO, J. D. L. **Multiletramentos e Multimodalidades nas Provas do Enem: muito além do texto verbal**. Ponta Grossa: Atena, 2020, p. 89. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/571974>. Acesso em: 13 de ago. de 2024.
- FAÇANHA, M. A. V.; LUCENA, S. Letramentos e Leituras Multimodais de Materiais Didáticos e as Aulas de Inglês. In: ZACCHI, V. J.; ROCHA, C. H. **Diversidade e tecnologias no ensino de línguas**. São Paulo: Blucher, 2020. p. 97 -116.
- JONES, R. H; HAFNER, C. A. **Understanding digital literacies: a practical introduction**. New York: Routledge, 2012.
- JORDÃO, C. Applied linguistics “made in Brasil”: A guessing game. In: SILVEIRA, R.; GONÇALVES, A. R. (ed.). **Applied Linguistics Questions and Answers: Essential Readings for Teacher Educators**. 13. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2021. p.13-25.
- KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. Studying New Literacies. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 58, n. 2, p. 97-101, Out. 2014.
- KRESS, G. Chapter 3: Communication: shaping the domain of meaning. In: KRESS, G. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. New York: Routledge, 2010. p. 32-53.

MATTOS, A. M. de A; JUCÁ, L. C. V, Metodologia de Pesquisa na Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. In: RIBEIRO, F. (Org.). **Práticas de ensino de inglês**. Vol. 3. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 39-64.

MOITA LOPES, L. P. da. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 13-44.

MOITA LOPES, L. P. da M. Pesquisa interpretativista em lingüística aplicada: a linguagem como condição e solução. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, 10(2), 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/45412>. Acesso em: 29 abr. 2026.

MONTE MOR, W. Os estudos de Kress em foco: gramática visual, construção de sentidos e design. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 300–320, 2021. DOI: 10.26512/les.v22i1.37249. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/37249>. Acesso em: 22 abr. 2026.

MONTE MÓR, W.; DUBOC, A. P.; FERRAZ, D. Critical Literacies Made In Brazil. In: PANDYA, J. Z. *et al.* **The Handbook of Critical Literacies**. New York and London: Routledge, 2022. p. 133-142.

NASCIMENTO, A. K. de O. O ensino de língua inglesa sob o viés dos letramentos digitais. In: ZACCHI, V. J.; STELLA, P. (Orgs.). **Novos letramentos, formação de professores e ensino de língua inglesa**. Maceió: EDUFAL, 2014. p. 53-73.

NASCIMENTO, A. K. de O. **Formação inicial de professores de inglês e letramentos digitais: uma análise por meio do Pibid**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. (eBook).

NASCIMENTO, A. K. de O.; ANDRADE, C.; FAÇANHA, M. A. V. Letramentos digitais e multimodalidade em materiais didáticos de língua inglesa: análise das propostas da SEDUC-SE. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 17, n. 36, p. 246-265, 2023.

NICHOLS, T. P.; SMITH, A.; BULFIN, S.; STORNAIUOLO, A. Critical Literacy, Digital Platforms, and Datafication. In: PANDYA, Jessica Zacher *et al.* **The Handbook of Critical Literacies**. New York and London: Routledge, 2022. p. 345-353.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19**. Organização Panamericana de Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 1 de maio de 2026.

PAIVA, V. L. de O. e. História do material didático de língua inglesa no Brasil. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. **O livro didático de língua estrangeira**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p.17 – 56.

PAIVA, V. L. M. de O. Métodos de pesquisa qualitativa. In: Paiva, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019. p. 59-103.

RAJAGOPALAN, K. O papel eminentemente político dos materiais didáticos de inglês como língua estrangeira. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Org.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade**: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012. p.57 – 82.

SALDAÑA, J. **The coding manual for qualitative researchers**. 2. ed. Londres: SAGE Publications, 2013.

SANTANA, R. dos S. **Letramentos digitais e decolonialidade no livro didático de inglês: uma análise na rede pública estadual de Sergipe**. 2024. 164 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

SIQUEIRA, S. Se o inglês está no mundo, onde está o mundo nos materiais didáticos de inglês? In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Orgs.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade**: constatações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012.

UNICEF BRASIL. **Cyberbullying**: o que é e como pará-lo. UNICEF, [s.d.]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo>. Acesso em: 09 jun. 2026.

VEUM, A.; BURGESS, M. Ø.; MILLS, K. A. Adolescents' critical, multimodal analysis of social media self-representation, **Language and Education**, 38(3), 482–501, 2024. <https://doi.org/10.1080/09500782.2023.2287508>. Acesso em: 29 abr. 2026.

ZACCHI, V. J.; STELLA, P. Apresentação. In: ZACCHI, V. J.; STELLA, P. **Novos letramentos, formação de professores e ensino de língua inglesa**. Maceió: EDUFAL, 2014. p. 13-19.

ZACCHI, V. J.; COPE, B.; KALANTZIS, M. **Making Sense**: Reference, Agency, and Structure in a Grammar of Multimodal Meaning. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

Sobre os autores

Kleverton de Almeida Souza

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4852-8560>

Mestre em Cinema e Narrativas Sociais (PPGCINE) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestrando no Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras Estrangeiras (PPGLES/UFS). Faz parte do Núcleo Interdisciplinar em Cinema e Educação (NICE). É membro do Grupo de Pesquisa Letramentos em inglês: língua, literatura e cultura (Linc). As áreas de interesse são Cinema e Audiovisual, principalmente filme-ensaio, filme-carta e exercícios de si e Linguística Aplicada especialmente novos letramentos e multimodalidade.

Agnes Silva de AlmeidaOrcid: <https://orcid.org/0009-0005-4493-2832>

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras (PPGLES) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). É graduada em Letras (Português-Inglês) (2026), pela mesma instituição. Atualmente é membro do Grupo de Pesquisa Letramentos em inglês: língua, literatura e cultura (Linc). As áreas de interesse no âmbito da Linguística Aplicada englobam ensino de línguas estrangeiras, novos letramentos, letramentos digitais e multimodalidade.

Ana Karina de Oliveira NascimentoOrcid: <https://orcid.org/0000-0002-3014-0659>

Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-doutorado pela University of Illinois Urbana-Champaign (EUA), com bolsa CNPq). É professora da Universidade Federal de Sergipe, atuando no Departamento de Letras Estrangeiras e no Programa de Pós-graduação em Letras. É líder do grupo de pesquisa Letramentos em Inglês: língua, literatura e cultura (Linc). Seus interesses de pesquisa incluem: (novos/multi) letramentos, letramentos digitais e formação docente.